

FACULDADE INTERNACIONAL DE TEOLOGIA REFORMADA – FITREF

DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa Exegética

PROFESSOR: Tarcizio Carvalho.

ALUNO: Francisco de Paiva França

ANO: 5º período

A crítica textual do NT

ATIVIDADE DA AULA 10: Ler o arquivo pdf: “Teoria_Texto grego_Paulo Anglada”.

Em uma página de arquivo DOC expresse o que você compreendeu e explicita o seu posicionamento.

Bom, quanto ao que eu entendi deste texto que fala da crítica textual do Novo Testamento, pelo Rev. Dr. Paulo Batista Anglada, foi que o texto grego do NT passou por três períodos históricos:

1º O período não-crítico. Que foi caracterizado pelo uso dos escritos gregos antigos do NT como o Bizantino, Sírio, tradicional, Eclesiástico ou Majoritário.

2º O período Pré-crítico. Que começou em 1675 e se estendeu até 1831, caracterizado principalmente “...pelo acúmulo de evidências textuais por parte dos críticos.”

3º O período Crítico. Que começou em 1831 e chegou até os nossos dias. E este período foi e é caracterizado principalmente por uma aceitação de um tipo eclético de texto grego do NT, que foi produzido por dois irmãos Irlandeses, Westcott e Hort, e que o referido texto grego a partir de então desde 1831, rejeita os manuscritos gregos antigos como: Majoritário e Receptus. E que a crítica textual do NT pelos críticos tem sido feita a partir dele.

Mas na avaliação das teorias de Westcott e Hort, vemos vários eruditos em crítica do NT, tanto nos seus tempos como nos dias atuais, se opondo a Westcott e Hort, e afirmando que o texto Receptus e Majoritário, que foram os textos gregos tradicionais recebidos e preservados pela igreja desde os primórdios, são os mais dignos de toda aceitação e confiança por parte da Igreja.

Quanto ao meu posicionamento, “creio que devemos seguir e acreditar que o texto grego tradicional do NT, (o texto receptus e Majoritário), recebido e preservado por Deus por meio de sua Igreja ao longo da história, seja o mais fiel aos autógrafos do NT.